

Divulgação/Prefeitura Congonhas



Mina da Vale em Minas Gerais volta a registrar transbordamento e prefeitura de Congonhas diz que danos 'foram apenas ambientais'

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, determinou a investigação imediata sobre o transbordamento de reservatórios da Vale em minas de Ouro Preto (MG) e Congonhas (MG). Dois extravasamentos de água ocorreram em menos de 24 horas. O primeiro incidente foi registrado na mina de Fábrica, em Ouro Preto, na madrugada de domingo (26), e o segundo na mina Viga, em Congonhas, na noite do mesmo dia.

O ministro Alexandre Silveira exigiu rigor na apuração das responsabilidades. Ele ordenou à ANM (Agência Nacional de Mineração) a abertura de processo para investigar o caso com "total rigor e celeridade", além de cobrar medidas de segurança urgentes.

A lama atingiu rios e áreas industriais vizinhas. Segundo a Prefeitura de Congonhas, vazaram 263 mil metros cúbicos de água com minérios na primeira ocorrência, atingindo o rio Goiabeiras e instalações da CSN Mineração.

Não há registro de feridos ou vítimas nas duas ocorrências. O segundo transbordamento atingiu o rio Maranhão, mas não bloqueou vias nem afetou diretamente as comunidades locais, segundo a administração municipal.

### Cobranças e justificativas

O governo federal cogita interditar a operação das minas envolvidas. Silveira cobrou fiscalização das estruturas e citou a "interdição da operação" como medida possível, caso a avaliação técnica indique necessidade.

A Vale afirmou que prioriza a

# Reservatório da Vale tem dois vazamentos em 24 hs

## Primeiro transbordamento atingiu CSN; ministro pede apuração rigorosa

Joédson Alves/Agência Brasil



Ministro Alexandre Silveira ordenou à Agência Nacional de Mineração abertura de processo

segurança das pessoas e do meio ambiente."Como é praxe nessas situações, a Vale já comunicou os órgãos competentes e prioriza a proteção das pessoas, comunidades e meio ambiente", disse a empresa em nota.

A prefeitura de Congonhas

prometeu aplicar multas à mineradora. O município avalia os impactos ambientais junto à Defesa Civil e informou que tomará as medidas cabíveis contra a Vale.

A CSN Mineração relatou alagamentos em sua unidade Pires. A empresa teve almoxarifado

e oficinas atingidos, mas garantiu que "todas as estruturas de contenção de sedimentos da CSN Mineração estão operando normalmente".

### Memória de Brumadinho

Os incidentes coincidem

com os sete anos da tragédia de Brumadinho. O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, que também pertencia à Vale, matou 270 pessoas na mesma data, em 2019.

As buscas pelas vítimas da tragédia foram encerradas oficialmente. O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais finalizou os trabalhos no domingo, com duas vítimas (um engenheiro e uma estagiária) ainda não encontradas.

### Buscas encerradas

O primeiro transbordamento ocorreu no domingo, dia 25, mesma data que o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais encerrou as buscas pelas vítimas do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. Equipes finalizaram a verificação dos rejeitos da barragem em 23 de dezembro. Segundo o porta-voz, a vistoria de 100% do volume da lama foi feita antes do Natal e agora os bombeiros em campo estão em fase de desmobilização.

Apesar do encerramento das buscas, a operação Brumadinho continua ativa por outros braços do governo de Minas Gerais, afirmou o porta-voz. "A polícia civil também continua fazendo o trabalho de análise, de perícia, nos seguimentos que encontramos", afirmou Barcellos.

Duas pessoas que trabalhavam para a Vale seguem desaparecidas. Das 270 vítimas da tragédia, um engenheiro e uma estagiária da Vale ainda não foram encontrados.

Somente 88 pessoas mortas em Brumadinho tiveram o corpo completo (com cabeça, tronco e membros) encontrado em meio à lama. As outras 179 tiveram seus corpos segmentados.